

VIOLÊNCIA NA TV: SELEÇÃO DO NOTICIÁRIO*

UBIRATAN DE OLIVEIRA ALVES**

RESUMO

Estudo das notícias divulgadas na televisão em Londrina, visando a determinar o impacto da violência no noticiário de televisão, através da análise da natureza do fato, da categoria de notícia, da procedência, do envolvimento individual ou coletivo, dos aspectos de violência mais evidentes, e dos recursos utilizados para atingir a sensibilidade do público.

1 -- INTRODUÇÃO

Até que ponto a divulgação de atividades de violência no noticiário da televisão pode modificar a situação ou ser a causa de acontecimentos semelhantes é a pergunta que nos fazemos cada vez que ouvimos dizer que a televisão apresenta uma carga muito grande de violência e que interfere no aumento de criminalidade.

È perguntas como estas são frequentes entre aqueles jornalistas que, dia após dia, devem selecionar o noticiário para ser apresentado a uma população que a cada momento cresce e precisa estar informada.

Não temos dúvidas de que há certa relação de causa e efeito entre televisão e violência, embora muito pouca pesquisa tenha sido feita nesse campo. È essa influência torna-se evidente quando analisamos alguns fatos ocorridos no ano de 1979. Todos assistimos pela televisão ao julgamento de Doca Street, assassino de Ângela Diniz, no qual notou-se claramente a utilização da publicidade, para influenciar jurados e toda uma população que, quando entrevistada por uma emissora de televisão, delirava e pedia que o réu fosse absolvido. Um crime que poderia facilmente ser ignorado pelo público, teve repercussão nacional porque a própria televisão se encarregou disso.

Um outro exemplo de violência, foram os linchamentos do fazendeiro e seu ajudante que haviam matado um menino de dois anos em Cantagalo e do

linchamento efetuado pelos motoristas de táxi em Curitiba, visando a fazer justiça pelas próprias mãos. È, depois disso, o linchamento de Matão. Será que nesses casos a televisão é que foi a culpada pois oportunizou a imitação, ou será que o motivo principal foi outro? Esses fatos violentos deveriam ter sido ignorados pela televisão, ou esta mesma televisão tem a obrigação e o dever de apresentar a seu público os atos de violência ou não, acontecidos na nossa sociedade? Até que ponto a televisão interfere na opinião pública, modificando conceitos ou comportamentos?

Com o objetivo de determinar o impacto da violência do noticiário de televisão é que se propõe o presente trabalho. O impacto foi o elemento escolhido como primordial pois consideramos que seja o grau de intensidade da informação, cujos valores quantitativos e qualitativos atingem a opinião pública, que interfere com mais frequência no comportamento do receptor. Aliado a esse impacto, propôs-se a análise do fato que será determinante também de mudanças comportamentais. Em relação ao fato positivo, negativo, ou neutro, às vezes será atuante, às vezes não, pois muitas vezes ele se neutraliza dentro do contexto normal da sociedade moderna, violenta por excelência. A repercussão do fato se faz sentir de acordo com a natureza do seu conteúdo, provocando outros acontecimentos semelhantes e coerentes com a mesma filosofia da manifestação. Mas para que esse fato seja determinante do aumento do grau de vio-

lência é preciso que a informação ganhe uma intensidade, que fira a sensibilidade do telespectador, ou seja, depende do impacto. Assim, fato e impacto interagem a fim de serem determinantes ou não de modificações no comportamento do indivíduo. Somado a esses dois, colocamos as experiências pessoais do telespectador e os meios de comunicação de massa, este último como forma de atingir mais diretamente o público e, assim, formar um conceito mais amplo, ou seja, a opinião pública.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A análise de dois conceitos faz-se necessária ao iniciar o estudo da violência nos meios de comunicação e, no caso mais específico, da televisão. Esses meios são frequentemente acusados de uma influência negativa, principalmente sobre a criança, que é quem tem menor capacidade de discernimento entre o certo e o errado, entre o real e o imaginário. Entre os que acreditam nessa influência está SAMUEL PFROMM NETO⁽¹⁵⁾, que diz haver uma relação causal entre a violência televisada e a maior agressividade no comportamento das pessoas. Outros estudiosos já acreditam que todos precisamos de catarse, isto é, de válvulas de escape para as tensões provocadas pelos problemas psicológicos, consequência da vida diária, servindo, pois, a televisão como elemento de quebra de tensão.

Uma ou outra maneira de analisar o problema na programação de televisão

* Artigo extraído da monografia de conclusão do Curso de Especialização em Criminologia, apresentada na Universidade Estadual de Londrina, em 1979.

** Professor de Jornalismo Televisado na UEL.

pode ser considerada, pois o que mais se combate não é a existência de cenas violentas na televisão, mas o excesso delas.

2.1 – Noção de violência

A noção de violência é subjetiva e relativa, pois o que parece legal e normal a alguns países, parece atroz para outros. O nível de tolerância à violência também difere de um grupo ou de um indivíduo para outro na mesma sociedade, ou de acordo com as circunstâncias e o momento. Por isso, é variável o grau de violência que as pessoas toleram ou de que se apercebem.

Geralmente as pessoas têm a tendência de aceitar como natural um estado de fato, ainda que violento, contanto que tenham sido acostumadas a ele desde a infância e que, a sua volta, toda a gente pareça resignada. Quando aparece um novo elemento que ultrapasse o limiar do suportável, desempenha um papel de catalizador e conduz as pessoas brutalmente a tomar consciência de sua situação real. A respeito dessa situação, MARY BURNET⁽²⁾ afirma que esse pode ser um ato deliberado, um acontecimento fortuito, uma ideologia ou uma informação verdadeira ou falsa. A reação de protesto será provocada por uma causa tanto mais insignificante quanto a sua tensão subjacente tiver sido forte e contida durante muito tempo. Essa reação origina, por sua vez, uma contra reação, pois o ato de violência semeia germes de inquietação e prepara novas violências.

Desta forma, embora a noção de violência seja relativa e mutável, ela existe na televisão do mundo todo e necessita ser estudada dentro dos parâmetros de cada sociedade.

2.2 - Violência real

Convém estabelecer desde logo, uma distinção entre o tratamento dado pelos meios de comunicação de massa à violência real e à fictícia, isto é, a violência na atualidade por um lado, e no domínio da fantasia, por outro.

Segundo EDGAR MORIN, citado por CAZENEUVE⁽³⁾, o cinema cria um mundo imaginário e um homem imaginário, afirmação que não nos parece discutível, a menos que falemos dos filmes documentários, que constituem um gênero menor. Mas em relação à televisão, pretendemos que tenha como missão dar-nos um contato mais amplo com a realidade. Ele afirma que a necessidade

de corte e de montagem para tornar mais atraente o real, o deforma de maneira inevitável. Assim, a televisão transforma um acontecimento em grande espetáculo graças a três procedimentos: a tomada de imagens cativantes, a dramatização de acontecimentos simples e a continuidade de cenas, que estabelece a união entre as seqüências. O autor da montagem, ainda que queira dar o que se passa verdadeiramente, se transforma no autor da reportagem.

2.3 – Violência de ficção

Levando em consideração a pesquisa realizada por PRADO, em 1973, e citada por PFROMM NETO⁽¹⁵⁾, temos as seguintes categorias de programas apresentados na televisão do Rio de Janeiro: 30,4% de filmes e séries estrangeiros; 14,9% de shows; 11,2% de telenovelas; 8,1% de programas de variedades; 5,6% de esporte. Vimos, pois, que a grande parte de programas pertence à categoria de ficção.

Já o Anuário Estatístico do Estado de São Paulo, citado pelo mesmo autor, apresenta percentagens de distribuição do tempo da televisão brasileira na sua totalidade, com os seguintes resultados: 32,7% de filmes cinematográficos e séries produzidas para televisão, no exterior; 10,6% de esporte; 9,9% de telenovelas; 8,6% de anúncios; 7,6% de shows e variedades; 5,7% de programas infantis e juvenis; 4,9% de noticiários; 3,3% de programas femininos; e 3,2% de programas de educação de adultos.

Com isso, vimos que a grande percentagem de programas de televisão no Brasil, confirma os dados anteriormente citados.

Tentando caracterizar a violência de ficção, PFROMM NETO⁽¹⁵⁾ cita DOMINICK, que, em pesquisa levada a efeito no ano de 1973, sobre a frequência dos diferentes crimes na vida real e na televisão, chegou à conclusão que a televisão não corresponde à realidade pois enquanto na vida real os crimes mais frequentes são os de roubo e furto, na televisão são o assassinio e o ataque físico.

No ano de 1978 foi feita uma pesquisa em São Paulo, e se determinou que nos sete canais de televisão, numa noite, das 21 às 24 horas, foram apresentados 64 assassinios, 38 tiroteios, sete tipos de violência sexual, 22 lutas com violência física, três assaltos, 16 intimidações e sete extorsões.

Em relação à violência de ficção muitas outras pesquisas já foram feitas tentando medir a quantidade de violência

apresentada e, em todos os casos chegou-se à constatação de que realmente há excessiva violência apresentada diariamente em nossa casa. Em relação à violência real, apresentada em programas noticiosos, os dados praticamente não existem. Resta também determinar quais os efeitos desta violência principalmente sobre a criança e o adolescente.

2.4 – Efeitos da violência

GLUCKSMANN, em ABRAHAM MOLES⁽¹³⁾ afirma que o efeito das cenas de violência não é homogêneo. Deve-se levar em conta a apresentação material do ato violento. Avalia que o combate a socos ou a faca é mais forte que o uso de armas de fogo. Talvez seja por isso que muitos produtores ou editores preferem as cenas de maior impacto. Fala também da apresentação moral do ato, dizendo que uma violência justificada não é igual à injustificada. A violência legal, usada por policiais e militares quando em defesa da sociedade é justificada frente ao telespectador, mas isso não significa que não seja violência. Esta aceitação resulta da tendência para aceitar a violência física sempre que for a única possibilidade de defesa.

Geralmente receia-se pelas crianças, mas pode acontecer que um programa particularmente realista aterrorize os adultos, pois os efeitos da apresentação da violência é função da personalidade do telespectador, em função da sua maturidade intelectual. Um indivíduo utiliza os meios de comunicação diferentemente, em função de sua experiência passada, das suas reações atuais e das suas perspectivas de futuro. Este conceito de utilização pressupõe que o público tem um papel ativo, não podendo estar à mercê dos meios de comunicação, sendo manipulado por eles. E, talvez, venha daí a verdadeira influência da televisão, podendo os atos de violência serem imitados por aqueles que já têm predisposição, quer biológica, quer social.

Há dois tipos de influência – a imediata e a longo prazo. MARY BURNET⁽²⁾ acha que os efeitos da violência apresentados na ficção são provavelmente mais graves a longo prazo. Pensa, também, que o público aceita como normal um grau de violência maior em intensidade e em frequência do que teria tolerado noutras ocasiões e que poderia chegar a uma aceitação tácita, na medida em que ela se reveste de romantismo.

Esses efeitos têm relação com os padrões de uso e o conteúdo da informação. Como padrões de uso, temos o tem-

po que a pessoa fica frente à televisão, assistindo a uma série de tipos de programas, os horários nem sempre adequados à idade, e às condições ambientais.

2.5 – O impacto e o fato

A missão do jornalista é compreender os meios de informação, seus efeitos e a forma em que se acham tais efeitos. Esta é uma afirmativa de MAUREN GREEN⁽¹⁰⁾ falando sobre televisão e imprensa. Justifica, dizendo que a imprensa – o meio de reflexão e depositário das grandes abstrações do homem – continuará acompanhando-nos e interferindo em nós ainda que tenha que coexistir com a imagem móvel – o meio da emoção. A diferença está, portanto, na importância relativa dos meios informativos, e que a influência da televisão seja tão grande agora como no futuro. Só falta uma compreensão dela. E é a busca dessa compreensão que motiva os jornalistas a pesquisarem e procurarem caminhos mais seguros e mais autênticos. E essas informações podem, quando bem trabalhadas, servir para elevar ainda mais o homem, mas podem também ser consideradas informações criminógenas. Para RAMÃO GOMES PORTÃO⁽¹⁷⁾, informação criminógena é a divulgação de fatos de natureza anti-social, conteúdo determinado impacto que venha afetar indivíduos suscetíveis de influência perniciosa em virtude de deficiência psicopatológica ou com eventual potencialidade para o desvio de conduta e/ou prática de delito.

Esse tipo de influência contém quatro elementos fundamentais que são o fato anti-social; o impacto, como elemento de valorização; o receptor, abrangendo as condições individuais mais o contexto social; e os meios de comunicação.

Segundo ele mesmo, três fatores norteiam o impacto nos meios de comunicação: a natureza do fato, o conteúdo da informação e a forma de atingir a opinião pública. O impacto é criminógeno quando a sua apresentação e interpretação influem de forma negativa no comportamento individual ou coletivo, predispondo para o ato anti-social. O sensacionalismo é a desnaturação do impacto, pois decorre da supervalorização de notícias normais, numa sociedade em que o crime integra as condições de normalidade. Mas esse mesmo impacto pode fortalecer a informação quando acrescenta valores que enfatizam o seu atendimento, visando a satisfazer o gosto e as necessidades da população.

Além do fato e do impacto, temos que considerar o receptor. Influem no receptor o ambiente, a noção de valores e as condições psicopatológicas de cada um, tendo em vista a sua potencialidade para o ato anti-social ou a sua eventual integração na delinquência. O receptor é elemento fundamental porque pessoas originárias de um mesmo meio, com o mesmo tipo de educação e sob as mesmas contingências sócio-políticas respondem de maneira diferente aos estímulos provocados. Os meios de comunicação também interferem pois cada um pode oferecer condições diferentes de aceitação por parte do público, de acordo com as características básicas de cada veículo.

3 – HIPÓTESES

O impacto da notícia de televisão, mensurado em forte, médio e fraco, pode ser determinado em função das categorias de notícia. Em vista disso, selecionamos as seguintes hipóteses:

1) Entre as categorias de notícias, as policiais são as que maior carga de violência apresentam, salientando-se pelo forte impacto.

2) As notícias sociais, científicas e artísticas apresentam fraco impacto e, por isso, não são responsáveis por mecanismos de imitação.

A natureza do fato divulgado pela televisão – negativo, neutro, ou positivo – em função das categorias de notícias também pode ser representativo em termos de taxa de violência. Com relação ao fato, formulamos as hipóteses que se seguem:

3) Os fatos positivos são os que mais são apresentados nos programas noticiosos da televisão em Londrina.

4) As notícias esportivas apresentam grande número de fatos neutros, embora seja assunto de interesse de uma grande parte da população.

4 – MATERIAL E MÉTODO

Para se chegar a determinar o impacto da violência no noticiário de televisão, através da seleção do noticiário e também verificar em que categoria de notícia a violência manifesta-se mais evidente, analisou-se noticiários das quatro emissoras que penetram no município de Londrina.

Iniciou-se o trabalho pelo levantamento dos programas noticiosos de cada emissora, a fim de que se pudesse determinar o número considerado ideal para que a amostra fosse significativa. A TV

CULTURA, de Maringá, integrante da Rede Globo, apresentava sete noticiários por dia, que são os seguintes: Hoje Paraná, às 12h30m; Globo Esporte às 13 horas; Jornal Hoje, às 13h15m; Jornal das Sete, às 18h50m; Jornal Estadual, 19h45m; Jornal Nacional, às 19h50m e Jornal da Globo, às 23 horas. A TV TIBAGI, de Apucarana, integrante da Rede Tupi, apresenta três noticiários por dia que são: Meio Dia Telejornal, às 12 horas; R.T.N. Regional, às 19h30m; e R.T.N. Nacional, às 20h40m. Os dois canais de televisão de Londrina, apresentam somente três noticiários por dia – Jornal da Cidade, às 18h50m, na TV COROADOS, e Primeira Edição, às 12h30m e Jornal da Bandeirantes, às 20h40m, na TV TROPICAL. Saliente-se que durante o período de análise, a TV Coroados era independente.

Aos domingos, o número de programas noticiosos cai, ficando restrito a noticiosos dentro de programações maiores, tal como o Fantástico e Abertura. Por fugir ao sistema normal de noticiários apresentados por nossa televi-

são, deixamos de analisar os programas de domingo.

Em vista desses dados selecionou-se a seguinte amostra, chegando a um universo de 48 programas. Decidiu-se que 50% dos programas da semana deveriam ser assistidos e analisados, perfazendo um total de, no mínimo, 39 noticiários. Depois disso, levando-se em consideração uma média diária, optou-se pela análise de, no mínimo, seis noticiários diários e, desses, a metade deveria ser da Rede Globo, pois é a que mantém a grande parte dos noticiários cada dia.

5 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados coletados ao assistir programas de televisão foram registrados em um formulário, no qual estão relacionados os seguintes itens: Categoria de notícia, local de ocorrência, envolvimento, natureza do fato, impacto, recursos utilizados e aspectos de violência.

5.1 – Categoria de notícia

As notícias, veículo de apresentação de mensagens ao público, dividem-se em diversas categorias: políticas, policiais, econômicas, esportivas, sociais, científicas, artísticas e diversas. Para o estudo da violência, no noticiário de televisão, levamos em conta como fator relevante, as categorias de notícia pois objetivamos

determinar quais delas apresentam maior taxa de violência e, portanto, podendo influir mais diretamente na opinião pública.

Conceituamos como notícia política aquela que se refere a problemas partidários, assuntos relacionados com a palavra de senadores, deputados, vereadores, governadores, prefeitos, lideranças governamentais, lideranças sindicais e lideranças estudantis.

A matéria policial é aquela que dá cobertura e promove o relato dos fatos referentes a violações da lei penal, sua repressão e prevenção, e de catástrofes, sinistros e acidentes de que resultem danos pessoais e materiais.

Classificamos dentro do enfoque de economia, as notícias que abordam elementos relacionados com finanças e produção, como por exemplo, campanhas de preços, aumentos salariais, prejuízos econômicos, bolsa de valores, etc.

Os esportes constituem matéria jornalística do mais relevante interesse público, notadamente em nosso país, considerados que somos, como um dos povos mais aficionados ao futebol, quer como jogadores quer como apreciadores.

As notícias de amenidades tais como inaugurações, desfiles de moda, chás beneficentes, campanhas e outros, fazem parte das notícias sociais.

Entre as notícias científicas, colocamos as descobertas, novos lançamentos de remédios e possibilidades de curas. Congressos científicos, encontros, seminários técnico-científicos seriam também matérias enquadradas neste item, enquanto que o noticiário relacionado com o cinema, a arte, a televisão, teatro, música, lançamento de livros e similares, fazem parte das notícias artísticas.

Pela necessidade de se restringir o número de categorias, denominamos diversas todos os outros assuntos que não estiverem diretamente ligados aos demais itens. Consideramos notícias diversas as relacionadas com situação climática, previsão do tempo e ecologia.

5.2 – Local de ocorrência

Levamos em consideração para local de ocorrência, o lugar onde o fato acontece, e não de onde a notícia foi enviada. Observamos também, que em caso de alguma entrevista no exterior, se o entrevistado falar sobre política brasileira, por exemplo, foi considerada como nacional.

Como notícias internacionais identificamos todas as que ocorrem fora do

País, envolvendo fatos ou pessoas estranhas ao mesmo. Como notícias locais, consideramos somente as ocorridas em Londrina, urbana ou rural. Fazem parte das estaduais todas as outras referentes ao Paraná, embora digam respeito a cidades próximas e sob a influência de Londrina.

5.3 – Envolvimento

O envolvimento "individual" é visto aqui não como o referente a uma única pessoa, mas com características bem mais restritas que o coletivo. Assim, uma ou mais pessoas, ou mesmo um grupo de cerca de três pessoas, pode ser visto como "individual". Consideramos assim, para distinguir de uma vez por todas dos fatos coletivos, ou sejam, aqueles que envolvam grupos sociais com número elevado de pessoas.

5.4 – Natureza do fato

O fato como matéria prima da informação jornalística pode ser visto de três maneiras distintas: aquele que estaria mostrando aspectos de melhoria de vida, tanto social como científica é classificado como positivo; a simples divulgação de fatos sem maiores consequências, fazem parte da conceituação de fato neutro; os que trazem intranquilidade individual ou coletiva, representam os fatos negativos.

5.5 – Impacto

O impacto, adota três significados: sem fugir à semântica, é a informação de um fato grave, violento ou inusitado; é o grau de intensidade da informação, cujos valores quantitativos e/ou qualitativos despertam, prendem e apaixonam a opinião pública; e é a forma natural originária do acontecimento que, independentemente de adjetivos ou preparação, atinge o receptor e influi no seu comportamento.

6 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que se pudesse chegar a algumas conclusões sobre a violência, divulgada através da televisão em seus programas noticiosos, foram assistidos e analisados 48 programas, das quatro emissoras que atingem Londrina e região. Dentro desses programas foram veiculadas 687 notícias, apresentando entre elas, 133 notícias onde foram constatados aspectos de violência, ou seja, 19% das matérias foram consideradas violentas. Desta con-

ceituação, distinguimos a violência física e a violência moral. A violência física atingiu praticamente o dobro da moral e dela fazem parte todos os fatos ligados a violência contra a pessoa, a sociedade ou a bens externos.

Quanto aos recursos utilizados para a veiculação das notícias, vimos que além do apresentador, mais de 50% utiliza-se de imagens em movimento. Com isso sente-se uma evolução da televisão e, em consequência, torna mais vivos os fatos ali apresentados. Esse elemento também será importante para valorizar o impacto causado pela notícia no telespectador. A imagem estática (diapositivos) somente foi utilizada em casos especiais quando havia necessidade de identificar algum protagonista de algum acontecimento e não havia outro elemento (filmes, tapes ou ao vivo) que pudesse ser usado. A imagem estática, foi, portanto, aproveitada em menos de 4% das matérias.

Consideramos como envolvimento individual aquele que diz respeito a até três pessoas. Com esse tipo de envolvimento tivemos 37% das unidades noticiosas, enquanto que referente a envolvimento coletivos chegamos a 63% do total de notícias divulgadas. Isso mostra que tanto as notícias normais quanto as que envolvem conflitos têm uma tendência acentuada para referirem-se a ocorrências coletivas.

O local de ocorrência foi outro aspecto analisado. Vimos que cerca de 50% das matérias eram de procedência nacional, justificando, portanto, as redes de televisão que cobrem todo o País. Em seguida vêm as matérias estaduais e logo após, as internacionais. As notícias locais não chegaram a 10% do total de unidades noticiosas.

A fim de tentar determinar qual a categoria de notícia que apresenta maior índice de violência, levamos em conta a natureza do fato e o impacto causado no telespectador. Para esta análise, como para todo o trabalho, foi utilizada como unidade de medida a unidade noticiosa, ou seja, não foi considerado o tempo de apresentação do fato, mas cada notícia como uma unidade independente.

As notícias políticas representam 27,5% das matérias divulgadas pois formaram um universo de 189 unidades noticiosas. Dessas, 68 apresentaram aspecto negativo quanto à natureza do fato, 72 aspecto neutro, e 49 positivo. Isso equivale dizer que 36% das matérias são referentes aos fatos negativos, 38% de neutros e 26% de positivos.

O maior número de notícias foi referente a política e esta foi também a categoria que atingiu índice mais alto em termos de fatos negativos. Em segundo lugar, em quantidade, vêm as matérias econômicas. Nessas, o que pesou mais foram os fatos positivos, atingindo a cerca de 50%. No cômputo geral, foi também a que apresentou maior índice de fatos positivos.

(25,8%), polícia (16,8%), diversos (10,6%) artística (3,9%), esporte (2,8%), científica (1,1%) e as notícias sociais com menos de 1%.

Classificados como fatos neutros, temos 247 unidades noticiosas, equivalente a 36% das matérias. A escala de frequência deste fator é a seguinte: política (29,1%) esporte (21,4%), diversos (18,2%), economia (11,3%), artística

(10,7%), científica (4,6%), polícia (4,2%) e social (4,2%).

O grau de intensidade da informação sobre um público foi medido através de três categorias: forte, médio e fraco. Cada unidade noticiosa foi, pois, valorizada a fim de que se pudesse determinar um índice de correspondência no telespectador.

As notícias políticas alcançaram maior percentagem em termos de impacto forte. 37,4% das matérias foram consideradas como sendo as que mais provocaram reações por parte do público. Além disso, foram também as notícias políticas que apresentaram maior percentagem de matérias com impacto médio, isto é, julgadas importantes mas com menor intensidade que as fortes. E, do total de matérias políticas, 57% foram consideradas de impacto médio.

As notícias econômicas também foram apresentadas de maneira que 65% delas tivessem impacto médio. Quanto ao impacto forte e impacto fraco, as notícias econômicas se equiparam, procurando assim uma forma de equilíbrio.

Tradicionalmente consideradas como de forte impacto, as notícias policiais confirmam esta tendência, apresentando neste item, a percentagem de 51% do seu total. Em termos de comparação com as demais categorias, a polícia atinge o segundo lugar.

Procurando também um equilíbrio entre forte, médio e fraco impacto, estão as notícias diversas. Já totalmente desprovido de impacto forte estão as categorias esporte, social, científica e artística. Estas salientam-se mais pelo impacto médio e fraco por serem consideradas mais como matérias ilustrativas.

	NATUREZA DO FATO							
	NEGATIVO		NEUTRO		POSITIVO		TOTAL	
	UN	%	UN	%	UN	%	UN	%
Política	68	38,2	72	29,1	49	18,7	189	27,5
Polícia	30	16,8	11	4,4	11	4,2	52	7,6
Economia	46	25,8	28	11,3	72	27,5	146	21,2
Esporte	5	2,8	53	21,4	28	10,7	86	12,5
Social	1	*	13	5,2	11	4,2	25	3,7
Científica	2	1,1	1	*	12	4,6	15	2,2
Artística	7	3,9	24	9,7	30	11,4	61	8,9
Diversos	19	10,6	45	18,2	49	18,7	113	16,4
TOTAL	178	100,0	247	100,0	262	100,0	687	100,0

*Menos de 1%

UN – Unidade noticiosa

Em seguida vieram as notícias diversas, apresentando praticamente o mesmo número de fatos neutros e positivos.

Em relação aos fatos negativos, as notícias diversas apresentaram índice não significativo.

As notícias policiais representam 7,6% do total de matérias divulgadas e, conforme era de se esperar, quase 60% das unidades noticiosas foram em relação a fatos negativos.

Esporte também mereceu destaque em termos de categorias de notícias pois atingiu a 12,5% do total de matérias analisadas. Das 86 unidades noticiosas esportivas, 5 foram negativas, 53 neutras e 28 positivas.

As notícias sociais, científicas e artísticas, embora significativas em termos numéricos, atingindo 91 unidades noticiosas, ou seja, 13,2% das matérias analisadas, não foram julgadas relevantes em termos de violência.

Vimos, pois, que em relação aos fatos negativos, as matérias de política ocupam primeiro lugar, com 38,2% do total, vindo em seguida as de economia

(9,7%), social (5,29%), política (4,4%) e científica com menos de 1%.

Os fatos positivos foram em maior número do que os outros e negativos. Foram 262 unidades noticiosas, ou seja, 38% do total de notícias analisadas. Nesta classificação temos em primeiro lugar as matérias econômicas, com 27,5%, vindo a seguir, política (18,7%), diversos (18,7%), artística (11,4%), esporte

	IMPACTO							
	FORTE		MÉDIO		FRACO		TOTAL	
	UN	%	UN	%	UN	%	UN	%
Política	43	37,4	108	27,5	38	21,2	189	27,5
Polícia	27	23,5	16	4,1	9	5,0	52	7,6
Economia	20	17,4	95	24,2	31	17,3	146	21,2
Esporte	4	3,5	52	13,2	30	16,8	86	12,5
Social	0	0	16	4,1	9	5,0	25	3,7
Científica	2	1,7	12	3,0	1	*	15	2,2
Artística	5	4,3	30	7,6	26	14,5	61	8,9
Diversos	14	12,2	64	16,3	35	19,5	113	16,4
TOTAL	115	100,0	393	100,0	179	100,0	687	100,0

*Menos de 1%

TABELA III – UNIDADES NOTICIOSAS NA TELEVISÃO PARANAENSE
QUADRO GERAL

Dia	Número de Noticiosos	Número de Notícias	CATEGORIA DE NOTÍCIA									LOCAL DE OCORRÊNCIA				ENVOLVIMENTO		NATUREZA DO FATO			IMPACTO			RECURSOS UTILIZADOS		ASPECTOS DE VIOLÊNCIA	
			Política	Polícia	Economia	Esporte	Social	Científica	Artística	Diversas	Local	Estadual	Nacional	Internacional	Individual	Coletivo	Negativo	Neuro	Positivo	Forte	Médio	Fraço	Apresentador	Imagem Estática	Imagens em Movimento	Física	Moral
21	10	123	33	6	28	20	1	4	8	23	13	33	51	26	51	72	26	33	64	16	84	23	123	4	69	17	2
22	6	59	13	4	11	10	3	2	5	11	19	15	16	9	10	49	9	21	29	11	26	22	59	4	38	6	4
24	8	122	44	18	27	7	4	2	11	9	00	26	67	29	53	69	40	31	51	29	61	32	122	3	75	26	9
25	9	130	38	12	29	16	5	1	8	21	4	38	63	25	55	75	54	46	30	34	68	28	130	3	78	25	14
26	9	149	33	10	30	25	7	5	11	28	15	48	71	15	53	96	26	63	60	15	81	53	149	4	80	7	11
27	6	104	28	2	21	8	5	1	18	21	4	22	57	21	34	70	23	53	28	10	73	21	104	7	42	6	6
	48	687	189	52	146	86	25	15	61	113	55	182	325	125	256	431	178	247	262	115	393	179	687	25	382	87	46

7 – CONCLUSÕES

Depois da análise de 48 noticiosos, com 687 unidades noticiosas, chegamos às seguintes conclusões.

- As notícias políticas atingiram a mais alta taxa em termos de fatos negativos e foram também as que apresentaram maior força em termos de impacto.
- As notícias econômicas foram as que atingiram maior índice de fatos positivos em relação às demais categorias.
- As matérias políticas, policiais, econômicas e esportivas representam 68,9% das matérias divulgadas em noticiários de televisão e são as que maior carga de violência apresentam, representando 84% dos fatos negativos.
- Os fatos negativos foram em menor número do que os positivos ou neutros, alcançando 26% do total de unidades noticiosas.
- Sociais, científicas e artísticas foram as categorias que embora significativas em termos numéricos, não foram julgadas relevantes em termos de violência.
- As notícias que apresentaram impacto médio representam 57% do total de unidades noticiosas, significando que não são as matérias causadoras de mais tensão as selecionadas para o noticiário.
- Tradicionalmente consideradas como de forte impacto, as notícias policiais confirmam essa tendência, apresentando 51% das unidades noticiosas neste item.
- As notícias políticas salientam-se pelo impacto médio, isto é, notícias importantes mas sem grande intensidade, atingindo 57% do seu total.
- A economia é vista de maneira a solucionar problemas, sem contudo apresentar de forma sensacional o seu noticiário. Cerca de 65% das notícias econômicas são de impacto médio e a de forte e fraco buscam um equilíbrio.
- Os fatos positivos e de médio impacto foram o universo mais significativo em termos de unidades noticiosas divulgadas em nossos telejornais.

ABSTRACT

Study of the news presented in the television station in Londrina, looking at the impact of violence in the television news bulletin, by the analysis of the nature of fact, the class of news, the origin, the involving, the clearing aspects of violence and the resources used to reach the public sensibility.

BIBLIOGRAFIA

- ARRABAL, J. "TV e criminalidade, TV e violência". *Rev. Pol. Civil*, Curitiba, 3 (1): 120-2, out. 1973.
- BURNET, M. *Meios de informação e violência*. Lisboa, UNESCO, 1971.
- CAZENEUVE, J. *Sociologia de la radio - television*. Buenos Aires, Paidós, 1967.
- COHN, G. *Sociologia da comunicação*. São Paulo, Pioneira, 1973.
- COSTELLA, A. *Direito da comunicação*. São Paulo, Revista dos Tribunais, 1976.
- COSTELLA, A. *O controle da informação no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1970.
- DINES, A. *O papel do jornal*. Rio de Janeiro, Artenova, 1974.
- FIDELIS, G. *Crimes de imprensa*. São Paulo, Sugestões Literárias, 1977.
- GORDON, G. & FALK, I. *Comunicação pela TV*. Rio de Janeiro, Forum, 1968.
- GREEN, M. *Periodismo em TV*. Buenos Aires, Troquel, 1974.
- KLAPPER, J.T. *Efectos de las comunicaciones de massas*. Madrid, Aguillar, 1974.
- MELO, J.M. *Sociologia da imprensa brasileira*. Petrópolis, Vozes, 1973.
- MOLES, A. *Linguagem da cultura de massas*. Petrópolis, Vozes, 1973.
- PEREIRA, J. "Efeitos da comunicação televisada sobre a criança". *Cad.*

-
- Com. Proal*, São Paulo, 3: 25-55, 1978.
15. PFROMM NETTO, S. "Efeitos da comunicação televisada sobre a criança". *Cad. Com. Proal*, São Paulo, 3: 25-55, 1978.
16. PORTÃO, R.G. "As drogas e os meios de comunicação de massa". São Paulo, s.c.p., 1977.
17. PORTÃO, R.G. "Criminologia e comunicação". *Arq. Pol. Civil*, São Paulo, 27: 39-54, 1976.
18. PRADO, J.R. *TV: quem vê quem*. Rio de Janeiro, Eldorado, 1973.
19. RAMOS, J.N. *Jornalismo: dicionário enciclopédico*. São Paulo, Ibrasa, 1970.
20. SODRÉ, N.W. *História da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro, Graal, 1977.
21. STEWART, D. *A psicologia da comunicação*. São Paulo, Forense, 1972.
-